

Folha de S. Paulo

19/5/1984

A revolta dos bóias-frias

Acordo de Guariba agora vale para todo o Estado

O acordo firmado anteontem entre usineiros e bóias-frias de Guariba foi estendido ontem, em caráter oficial, a todo o setor canavieiro do Estado. Assim, todos os trabalhadores rurais paulistas passarão a receber até Cr\$ 2.100 por tonelada de cana cortada, 13º salário, folga semanal remunerada e equipamentos de trabalho e proteção.

A decisão foi tomada ontem durante reunião realizada na Cooperativa dos Plantadores de Cana de Sertãozinho, da qual participaram o secretário do Governo, Roberto Gusmão; do Trabalho, Almir Pazzianotto; usineiros, agricultores e representantes de Sindicatos de Trabalhadores Rurais. O documento estendendo o acordo para todo o Estado foi firmado pelo procurador dos Sindicatos da Indústria do Açúcar e Sindicato da Indústria do Alcool do Estado de São Paulo, Márcio Maturano.

"O documento, na verdade, é uma declaração de vontade, uma carta de intenção, mas representa a palavra dos empresários, que certamente será cumprida", afirmou Pazzianotto.

Com a medida, a paz deverá voltar aos canaviais paulistas, que durante os últimos quatro dias têm vivido momentos de violência e tensão. Ontem mesmo foram registrados incidentes em Bebedouro, Monte Alto e Monte Azul.

Mas, se hoje os cortadores de cana estão festejando a vitória, os apanhadores de laranja da região de Bebedouro ainda tentam chegar a um acordo com os empresários do setor. Ontem, foram realizadas diversas reuniões na Secretaria do Trabalho, que se estenderam até o fim da noite, mas fazendeiros e apanhadores não chegaram a um acordo. Os trabalhadores querem receber Cr\$ 200 por caixa de laranja e todos os benefícios concedidos aos bóias-frias. Ontem, os empresários concordaram em pagar Cr\$ 200 por caixa, desde que neste preço estivesse incluído o 13º salário, folga semanal remunerada, férias e indenização. Os apanhadores de laranja não concordaram e o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, demonstrava pouca esperança de que se possa chegar a um acordo em curto prazo.

Implementação do sindicalismo

Ao anunciar o acordo dos canavieiros no Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo, o secretário do Governo, Roberto Gusmão, ressaltou que a medida é "uma grande vitória do trabalhador rural". Demonstrando alívio, o secretário comentou que se bóias-frias souberem manobrar com habilidade, poderão levar seus sindicatos a substituírem os "gatos" como intermediários na contratação da mão-de-obra, o que resultará na implementação do sindicalismo rural. "Com essa reavaliação de forças disse —, também anulariam a figura do "leão", representada pelo patronato, e deixariam de figurar como "cordeiros" (eles próprios) durante os dissídios trabalhistas".

Acredita ainda que a garantia de emprego por 8 meses — outro item do acordo — ensinará a fixação do trabalhador rural no município de sua preferência, acabando, assim, com a figura que qualifica de "miserável nômade". Também fez questão de ressaltar que os Cr\$ 1.690,00 por tonelada acordado ontem em todo o Estado, é a remuneração mínima do cortador de cana e não a máxima, que poderá ser negociada caso a caso entre as partes e de acordo com as regras da oferta e procura.

Roberto Gusmão também elogiou a atuação do secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, "que soube fazer as duas partes em litígio sentarem-se à mesa das negociações com competência e rara habilidade", e garantiu que até segunda-feira deverá ser desmontado o esquema policial nas cidades onde eclodiram as greves.

(Página 19)